
O testamento de dona Rosa Maria Josefa (1786)
The testament of Ms. Rosa Maria Josefa (1786)
El testamento de doña Rosa Maria Josefa (1786)

Os testamentos não são documentos do tempo presente. Antes e depois do Concílio de Trento (1545-1563), passaram por um longo processo de laicização de seus conteúdos. Esse Concílio estabeleceu algumas alterações para a elaboração de testamentos nas sociedades católicas ocidentais como de proibir que pessoas enfermas e que se agonizavam ante a morte elaborassem seus testamentos. Senhora proprietária e administradora de duas fazendas criadoras de gado vacum e cavalar nas terras da Capitania do Ceará Grande, além de proprietária de escravos de Angola e mestiços, dona Rosa Maria Josefa era viúva do Coronel Manuel Teixeira Casado e mãe de cinco filhos (duas filhas haviam falecido). O testamento de dona Rosa Maria Josefa foi por ela ditado (em sã consciência) na casa de seu filho (Capitão Mor Jeronimo Teixeira da Costa), no ano de 1786 em uma localidade denominada de Rio das Pedras pertencente à Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação da Capitania do Rio Grande do Norte. O testamenteiro foi o Capitão-mor Jerônimo Teixeira da Costa.

274

Natural da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação (cidade de Natal), dona Rosa Maria Josefa atestava que não sabia ler e escrever, por isso assinado o testamento a rogo, Ela deixou expresso como deveria ser a cerimônia fúnebre de sua morte: desejava ser sepultada no solo da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação (Cidade do Natal) com seu corpo vestido com um hábito de Nossa Senhora do Carmo (caso houvesse falta daquela roupa mortuária, deveria ser enterrada com um hábito de São Francisco). Além disso, desejava que seu cadáver fosse acompanhado pelo Reverendo Vigário e demais padres que estivessem presentes na Freguesia. O seu funeral completado com uma missa de corpo presente. Em fins do século XVIII, esse cerimonial representava uma distinção social da morte.

A transcrição do testamento de dona Rosa Maria Josefa (1786) servirá como fonte de pesquisa para os estudos e pesquisas de História Social, de História Econômica e de História da Educação O testamento encontra-se sob a guarda do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (Coleção de Manuscritos, caixa de testamentos, livros de notas).



Prof. Dr. Thiago do Nascimento Torres de Paula
Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação (UFRN)

O documento testamentário

- 1 – Em nome da Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo.
- 2 – três pessoas distintas, e um só Deus verdadeiro e acham quantos
- 3 – este instrumento virem como no ano do Nascimento do Nosso
- 4 – Senhor Jesus Cristo de mil setecentos e oitenta e seis anos
- 5 – aos cinco dias do mês de maio do dito ano no lugar denominado Rio
- 6 – das Pedras em casa de moradas do meu filho o Capitão Mor Jeronimo
- 7 – Teixeira da Costa eu Roza Maria Josefa estando em meu perfeito juí-
- 8 – zo, entendimento que nosso Senhor me deu e valente de pé temendo-me
- 9 – da morte e desejando por minha alma no caminho da Salvação por não
- 10 – saber o que nosso Senhor de mim quer fazer, e quando será servido
- 11 – levar-me para si faço este testamento na forma seguinte. Primei
- 12 – ramente encomendo minha alma a Santíssima Trindade que a criou
- 13 – e rogo ao Eterno Pai que pela morte do seu Unigênito Filho a queira
- 14 – receber, e a Virgem Maria Senhora Nossa, e a Santa [...] nome, e ao
- 15 – Anjo da minha guarda, e a todos os Santos e Santas do [...] do Céu, especial
- 16 – mente da nossa Senhora do Carmo a quem tenho devoção rogo que sejam
- 17 – meus intercessores quando a minha alma deste mundo partir para
- 18 – que vá gozar da bem aventurança para que foi criada por que como
- 19 – verdadeira cristã protesto viver, e morrer na Santa fé católica, e
- 20 – crer tudo quanto tem e crer a Santa Igreja Romana e muita fé
- 21 – espero de Salvar a minha alma. Rogo a meu filho o Capitão Mor
- 22 – Jeronimo Teixeira da Costa, ao Capitão João de Moura e Mello meu gen
- 23 – ro, e ao Capitão Estevam José Barboza que por serviço de Deus queiram
- 24 – ser meus testamenteiros, meu corpo será sepultado na Igreja Matriz



25 – da Cidade do Rio Grande [...] de Nossa Senhora da Apresentação
26 – envolta em hábito de Nossa Senhora do Carmo em falta deste em hábi
27 – to de S. Francisco acompanhado o meu corpo pelo Reverendo Par.º da
28 – Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação com os Sacerdotes que
29 – se acharem no dia me dirão missa de corpo presente e ofício [?]
30 – [?] no dia do meu enterramento. Declaro que sou natural
31 – desta Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação do Rio Grande
32 – do Norte filha legítima do Alferes Roque da Costa Gomes e de sua mu
33 – lher Joana de Mello de Andrade já defuntos. Declaro que fui casa
34 – da com o Coronel Manuel Teixeira Casado já defunto de cujo matrimo
35 – nio ficaram cinco filhos a saber D. Joana de Mello de Andrade
36 – já defunta casa que foi com o Capitão João de Moura e Mello,
37 – o Capitão mor Jeronimo Teixeira da Costa, D. Maria Roza Teixeira
38 – já defunta casada que foi com o Coronel Francisco da Costa de Vascon
39 – cellos, Anna da Costa casada com o Capitão Antonio de Góis de
Vasconce
40 – llos e Angelica [...] já defunta casada que foi com o Capitão Ma
41 – Manuel Alves Correa, a quais são meus herdeiros forçados por si ou por
42 – parte de seus filhos exceto o Capitão João de Moura e Mello por este
não ter
43 – filhos de matrimonio de D. Joana de Mello minha filha, e por morte desta
44 – partimos ao meio todos os bens em que teve a metade; e o dito Capitão
45 – Joam de Moura e Mello a outra metade. Declaro que os bens que possuo
46 – são os seguintes: Felipe crioulo, Manuel Angola, Ruy crioulo, Mauricio
47 – crioulo, Maria Caetana Angola, Maria Francisca crioula, Maria Angola,
48 – Clara mulata, Vitorina crioula, Germana cabra, Januario cabra, Joze
49 - mulato, Anna cabra = Declaro que os bens de raiz de terras que possuo
são
50 – os Seguintes: um Sítio de terras de criar gados chamado [?]
51 – Ribeira do Sirido que compete a sua extensão légua e meia de com
52 – prido e meia légua de largo na forma que comprei a saber três quar



53 – tos a Cosme de Abreu, e três quartos a Francisco Dias de Pinho que faz
54 – a mesma extensão de légua e meia da qual terra fiz doação dos três
55 – quartos que comprei ao dito Francisco Dias de Cunha a meu filho o Ca
56 – pitão Jeronimo Teixeira da Costa por preço e quantia de trezentos mil
57 – reis preço por que comprei ao dito Francisco Dias de Cunha, e pelo mes
58 – mo preço comprei os outros três quartos a dito Cosme de Abreo, e só me
59 – pertence no dito Sitio estes três quartos. Declaro que possuo um
60 – Sétio chamado Pedra Branca na Ribeira do Potengi que consta de três
61 – léguas de terras de criar gados pelo rio acima e uma légua de largo
62 – meia para cada banda do dito rio. Declaro que também possuo um
63 – sítio de terras chamado Chafariz com uma légua de comprido pelo
64 – rio chamado [?] e uma de largo meia para cada banda do dito
65 – rio o qual herdei por morte de minha filha D. Joana de Mello de An
66 – drade casada com o Capitão João de Moura e Mello. Declaro que pos
67- suo mais no dito Sitio chamado Chafariz em uma larga da parte
68 – [?] junta um olho d’água que compreende nele três léguas
69 – de comprido, declaro o que se achar que este também herdei por
70 – morte da minha filha dita Joana de Mello de Andrade. Declaro que
71 – na terra chamada o sítio do Corte nele tenho meação por parte
72 – do defunto meu marido que compreende nele casas de vivenda e en
73 – genho, declaro que possuo mais um sitio chamado [...]
74 – e genipapeiro que [...] sítio do Corte [...] tenho a mi
75 – nha meação, declaro que possuo [...] cabeças de gado fêmeas de to
76 – da a casta possuo mais ou menos na fazenda do [...] vinte machos
77 – na dita fazenda de toda a sorte possuo mais ou menos um cavalo de fa
78 – brica na dita fazenda declaro que possuo de gado fêmeas de toda a
casta
79 – na fazenda da pedra branca possuo trinta cabeças pouco mais ou menos
e
80 – machos vinte e cinco cabeças, pouco mais ou menos na mesma
81 – fazenda, declaro que no Sitio da fazenda do Chafariz possuo sessen



- 82- ta vacas possuo mais ou menos quinze novilhos onze garrotas
83 – seis novilhos e dezesseis garrotes tudo possuo mais ou menos e
84 – no mesmo Sitio Chafariz de animais cavalares seis éguas com
85 – par de éguas e seis cavalos de fábrica, declaro que possuo de gado
86 – vacuum quarenta cabeças de fêmeas entre grandes e peque
87 – nas e trinta machos de toda sorte no Seará grande no Ribeira
88 – ra do Choró fazenda da Senhora S. Anna o qual gado o houve
89 – por herança por morte de sua filha Joana de Mello de Andrade
90 – declaro que possuo no engenho do corte quatro tachos de cobre
91 – duas novas e duas já furadas declaro que tenho um tacho meão
92 – de cobre acurado = declaro que tenho uns aviamentos de fari
93 – nha com roda de cobre e prensa em bom uso. Declaro que sou Se
94 – nhora e Administradora de duas fazendas de gado vacuum e cava
95 – los no Seara Grande Ribeira do Choró no sitio chamado Oitizei
96 – ro de Anna com três léguas de comprido e uma de largo para
97 – cada banda os quais bens são encapelados que pago todos os
98 – anos aos religiosos de S. Bento e estes meus bens encapelados
99 – por minha morte irão a quem pertencer e tocar na forma da
100 – mesma instituição do mesmo encapelado que seja Sargento
101 – mor [?] Mello de Moura a sua sobrinha Joana de Mello
102 – e Mello de Andrade mulher que foi do Capitão mor Roque da Costa
103 – Gomes para correr nomes na linhagem da filha mais velha. Decla
104 – ro que todos estes bens declarados as ditas partes são dos mesmos her
105 – deiros acima declarados necessários por direito os quais devem her
106 – dar e outra parte que é minha terça disponho pelo modo se
107 – guinte. Declaro que deixo a minha alma quatro capelas de mis
108 – [documento deteriorado]
109 – um resto que lhe dirá. Declaro que devo à Irmandade [doc. deteriorado]
110 – [...] sabem de que sou irmã os anos que não tenho pago [...]
111 – que me deve meu genro Joam de Mello quatro mil reis de uma [...]



- 112 – que mandei me [?] desse = Declaro que tudo o mais que restar de mi
113 – nha fazenda e terça deixo por herdeira universal a minha alma = De
114 – claro que por este apontamento revogo qualquer outro que haja feito
115 – antes deste, e torno a puder, e rogado aos meus Testamenteiros já nomeados
116 – que por serviço de Deus cumpram os meus legados, e disposições, e peço
117 – e rogo as Justiças de Sua Majestade Fidelíssima Seculares, e Eclesiás
118 – ticas [...] da a força e vigor na melhor forma que ser [...]
119 – [...] minha última vontade; [...]
120 – o que [...] dada. E por não saber ler nem escrever pedi
121 – [...] este por
122 – [...] como tes
123 – temunha. Cidade de Natal [...] mil sete
124 – centos e oitenta e três. Assino a rogo [...] Anto
125 – nio [...] e como testemunha que o escrevi [...]
126 – Barboza = Saibam quantos este público instrumento [...]
127 – [...] de testamento [...] o virem ou [...]
128 – para sua validade melhor nome, e dizer se [...] que
129 – no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de
130 – mil setecentos e oitenta e três anos aos vinte e oito dias
131 – do mês de Outubro do dito ano nesta cidade do Natal Ca
132 – pitania do Rio Grande do Norte em casas de assistência
133 – de Dona Antonia da Silva, por ela me foi dado da Sua
134 – mão a minha um papel dizendo: [...] seu apontamento
135 – solene, que havia mandado escrever por seu sobrinho
136 – 141 [...]
142 – e por razão de [...] sou obrigado. E pela testadora Anto
143 – nio [...] Barboza, presentes por testemunhas, que também foi
144 – [...] Joam da Cruz, Josepha Ribeiro da Silva, Manoel Janu
145 – ario Dias, Agostinho Cardozo Barboza, Ignacio Frederico [...]



Prof. Dr. Thiago do Nascimento Torres de Paula
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação (UFRN)
Grupo de Pesquisa Estudos Histórico-Educacionais
E-mail: thiagotorres2003@yahoo.com.br